

75

S E R M A Ó  
**DOIVBILEO**  
G E R A L.  
C O N C E D I D O

Pelo muy S. Padre Innocencio  
Decimo.

Tratase engenhosamente.

Como estes favores da misericordia de Roma  
são pera Portugal empenhos da decla-  
raçāo de sua justiça.

Prègou o na Sè de Evora.

O R. P. M. Jorge da Costa da Companhia  
de I E S V S.

---

EM LISBOA. Com as licenças necessarias. Na Officina de  
Lourenço d'Anveres, anno 1645.

# ОДИНАДЦАТЫЙ

СЛОВАРЬ

БЕЗОЧИСЛЕННОГО

БЕЗОЧИСЛЕННОГО ПРИЧЕСТАНИЯ

ДЕСЯТОЙ

СОЧИТЕНИЕ СОЧИТЕНИЯ ВЫЧИСЛЕНИЯ  
БЕЗОЧИСЛЕННОГО ПРИЧЕСТАНИЯ

БЕЗОЧИСЛЕННОГО ПРИЧЕСТАНИЯ

ОРГАНЫ СОСУДЫ СОСУДЫ  
ДЕСЯТОЙ

БЕЗОЧИСЛЕННОГО ПРИЧЕСТАНИЯ

Apresentações ao leitor no final F 196

*Læva eius sub capite meo, & dextera illius amplexabitur me.* Cant. 2.



Elo mysterio destas maõs esquerda, & direyta do diuino Esposo, liberalmente despêdidas em beneficios, & obsequios de sua sagrada Esposa, entre ndẽ graues juyzos os mayores favores, as mais peregrinas graças, os mais extraordinarios poderes, as indulgências mais francas em húa palaura: hū Iubileo mais plenissimo, que Christo per maõs de seu Vigairo cõmunicâ à sua Igreja.

Temo Vigairo de Christo duas mysteriosas maõs, húa de Misericordia, significada no soltar: *Quodcumque solueris super terram. Muth. 16. n. 19.* Outra d. Justica, significada no atar? *Quodcumque ligaueris super terram.* Neste Iubileo empenha a maõ de sua misericordia, porque despende todos os favores; empenha a maõ de sua justica, porque não reserva nenhum pecado, nem ainda o da heretgia (com as condições, que aponta.) Nos outros Iubileos, ainda que se empenha a maõ da misericordia, concedendo se grandes graças, não se empenha de todo a mão da justica, porque ainda se referuaõ algüs pecados, sobre que tem jurisdiçao a justica. Neste Iubileo despende todo o fauor, por isso se empenha toda a maõ da misericordia, não se referua nenhum pecado, por isso se empenha toda a maõ da justica; & assi não temos que temer a maõ da justica, pois està empenhada para não castigar, & temos que esperar muito da maõ da misericordia, pois està empenhada para favorecer.

Por onde venho a conjecturar, que he este Iubileo tão grande, que vêm a ter competencias com o Iubileo plenissimo, que Christo concedeo no Caluario. Grande di-

zer, mas grande prova. Pregunto, porque soy este o mayor Iubileo? Porque Christo empenhou ambas as maôs na sua iCruz, assi a da justiça, como a de sua misericordia, por isso perdoou o peccado dos que o crucificavaõ, que era o mayor, que podia haver, pera mostrar, que neste Iubileo empenhava de tal sorte a maõ de sua justiça, que não referava nenhû peccado pera os rigores della: & por isso abrio o coração na Cruz de par em par, pera mostrar, que neste Iubileo franqueava todos os favores de sua misericordia. Empenha Christo hoje ambas as maôs por seu Vigayro, assi a maõ esquerda de sua justiça, como a direyta de sua misericordia, dandonos fundamento para cuydarmos, que nos quer conceder hû Iubileo tão grande, estâdo agora glorioso, que possa ter competencias com aquelle, que cõcedeo, empenhando as maôs, quando crucificado no Calvario.

E le Deos por despender lá outra hora húa maõ com o Bantista: *Etenim manus Dñi erat cum illo. Luc. 1. n. 63.*, vejo a empenhar com glorioso luzimento o attributo de sua misericordia: *Magnificavit Dominus misericordiâ suam. n. 58.* diz o Texto; fraqueado hoje ambas as maôs, vem a empenhar cõ lustrosa reputação o attributo de sua misericordia, & o attributo de sua justiça, o attributo de sua misericordia, porque despende os mayores favores, o attributo de sua justiça, porque não fulmina nem os menores castigos.

Estremado discurso, se por Portugal não houvera de frecha húa valente iostacia, q contradiz o arrezoado. Dizeis, Padre; que este Iubileo he plenissimo, porque nelle empenha o Papa a maõ de sua misericordia, & maõ de sua justiça, por isso mesmo digo, que não he plenissimo para Portugal, porque ainda que o Papa pera com Portugal abra a maõ da misericordia, pera despender favores, retira a maõ da justiça pera não declarar seu direyto, sendo tão justificado, he verdade, que nos abraça com a maõ da misericordia, mas tambem he verdade, que nos esquiaça cõ a maõ que

que nos havia de fazer justiça; & assi este Iubileo não fica plenissimo pera Portugal, po' que de tal forte pera com el le abre o Vigayro de Christo húa mão pera despender favores de misericordia, que retira a outra, com que devia calificar as acçoēs de sua justiça.

Esta instância engehosamente contraponteadá com to das as circunstâncias occurrentes, que particularizão esta celebriidade, ha de ser o empenho d'este Sermaõ, que eu não sou de pregar as festas em geral, que pera isso fazem logo os gastos os indices dos livros com quatro lugares cōmūs, senão que trato de pregar as festas resistadas pelas circunstâncias particulares, pera o qual he necessario desvelo proprio, & particular. E ainda que o tempo que me deyxaõ pera accão tão authorizada, & extravagante, foy tam breve, que bem se pôde julgar por repentino, pera os que sabem bem os custos de semelhantes empregos; espero que me não ha de faltar graça pera a proleguir, têdo hoje ás mãos cheas, franquados os thezeuros das indulgências, & graças. Ave Maria.

*Lava eius sub capite meo, Et dextera illius  
amplexabitur me,*

**P**arece verdadeiramente á primērya vista, q franquea do Romā pera cō Portugal a mão de sua misericordia & retirando a mão de sua justiça, o trata a Portugal como mimoso, mas q o não reputa por justificado. Tratao como mimoso, porque cō este Iubileo lhe cōmunicá tam grādes favores, naõ o reputa por justificado, porque naõ differe as acçoēs de sua justiça. Portugal pera Reyno tam Catholico, he pretējete dos favores da misericordia do Romā Pontifice, & por ser tal Reyno, he requerēte em Roma das obligaçoēs de sua justiça, despêdēdo agora Romā favoēs de

misericórdia, tratão sem duvida como mimoso, negando-lhe as acções de sua justiça, parece que o reputa por menos justificado.

Pedem os dous discípulos Diogo, & Ioaõ as duas principaes cadeyras a Christo: *Dic, ut sedent hi duo filij mei, unus ad dexteram, & unus ad sinistram in regno tuo.* Matib 20. n. 21. Eis que Christo differe, ou nega o despacho destes requerimentos. Bem está. Mas o mesmo Christo dá a Ioaõ seu coração. *Recubuit in cæna super pettus Domini.* Ioan. 21. n. 20. que era mais que dar-lhe o lugar, que como opositor queria. E que mostrou Christo com fazer este favor, & cõ negar aquelle requerimento? Mostrou, que tratava a Ioaõ como mimoso, & não como justificado; a pretençaõ da maõ direyta, & esquerda, era requerimento de justiça, o lugar do coração era favor de mimoso, & pois dando Christo a Ioaõ os maiores favores, mostrava que o tratava como mimoso, & differia-lhe á pretençaõ de justiça, parece que nella o reputava por pouco justificado. Assi tambem agora Roma despendendo os favores da misericordia, & suspendendo as acções de justiça, ainda qui trate a Portugal como mimoso, parece que reputa a sua pretençaõ por pouco justificada; sendo assi que o he ella tanto, que em a differir, obra sem duvida Roma menos acreditada.

O Papa quando obra como summo Pastor, obra pelas mãos de Christo, & quando como homem particular, obra pelas mãos de homem. He Theologia certa. Tendo pois, Christo dado a maõ a Portugal ás portas de S. Antonio para justificar seu direyto, negan-lhe o Papa esta maõ, parece que temos licença para suspeitar, que nesta acção não obra como summo Pastor, pelas mãos de Christo, que estas são ja declaradas pela justiça de Portugal, senão que nisto se ha como homem particular, obrando pelas mãos dos homens, que estao declaradas pelas conveniencias de Castella. E assi dilatar as acções de nossa justiça, parece acção

acção menos acreditada; porque o admitilla tem credito  
para parecer acção diuina, & o dilatalla tem sospeitas pe-  
ra parecer acção humana.

Hora digo, Fiéis, para consolaçao das esperanças, com  
que cada dia Portugal espera a declaraçao de sua justiça, &  
para credito da Sè Romana, pelo que tem de obrigaçao  
de admittir pretença tão calificada. Digo pois, que nesta  
maõ da misericordia manifestada, com que neste grande  
Iubileo se despende Roma com tam extraordinarios fayo-  
res, digo, que nesta maõ de misericordia, vem ja escondi-  
da a maõ, que nos ha de fazer justiça nestas demonstraçoes  
de misericordia, vem ja disfarçada a declaraçao de nossa  
justiça. O mesmo he o Vigayro de Christo empenhar ho-  
je a maõ da misericordia ás claras, que empenhar a maõ da  
justiça ás escondidas. Resistemos tudo pelo nosso tema;  
*Læua eius sub capite meo, & dextera illius amplectabitur me.* Note  
a maõ da justiça era a esquerda, & esta estava escondida de-  
bayxo da cabeça; *Læua eius sub capite meo:* & a maõ direyta,  
que era a da misericordia, esta se deyxaua ver muito ás cla-  
ras; *Et dextera illius amplectabitur.* E allegorizando isto a nos-  
so intento, digo, que o mesmo he a cabeça da Igreja, que  
he o Papa despender hoje a maõ da misericordia ás claras,  
que empenhar nesses favores manifestados á maõ da justi-  
ça ás escondidas, pera que obrando pela maõ da justiça, de-  
clarando nosso direyto, parece que obra pela maõ da mi-  
sericordia.

*Iustitia, & pax osculatc sunt. Psal. 84. n. 11.* diz o Propheta Rey, qu'a paz, & a misericordia dera a maõ á justiça  
para fazer suas acções. Valhame Deos, que combinaçao  
tem a misericordia com a justiça para obrarem a maõs da-  
das, & de maõ comum? O, ainda que não tenhaõ essa pro-  
porçao nas distinções de seu ser, temna nas conveniências  
de obrar, porque tal vez para obrar com acerto, he neces-  
ario que a misericordia dé a maõ á justiça, pera que desta

sorte de tal modo sejaõ as accõẽs de justiça ; que pareçaõ  
 açoẽs de misericordia . E que bem nacido Texto temos  
 em húa visaõ do Apocalypse . Diz S. Ioaõ , que vira a Chri-  
 sto com sete estrellas na mão direyta : *Habebat in dextera sua*  
*stellas septem. Apoc. i. n. 16.* E que da boca lhe sahia húa espa-  
 da fulminante de douz fios & *Et de ore eius gladius ex utraque*  
*parte acutus exibat.* Notavel mysterio ! parece ; que vossas  
 obras, meu Senhor , vem contrariando a vossas palavras,  
 se vindes dizendo , que quereis fazer justiça , que isso  
 denota essa espada cortadora , que trazeis na boca ; co-  
 mo uas mãos mostrais , que quereis fazer misericordia ,  
 que isso nos significaõ essas benéficas estrelas de vossas  
 mãos ? Oh, de tal modo queria guardar igualdades de ju-  
 stiça , que fosse com apparencias de misericordia , queria  
 a boca declarar o direyto da justiça , mas despêndendo as  
 mãos favores de misericordia . Pera que as declaraçõens  
 da justiça sahissem com cores de misericordia . Quer Ro-  
 ma , sem duvida , por sua boca declarar o direyto de nossa  
 justiça , quando com a mão direyta franquea favores de  
 misericordia , anticipando indulgencias de misericordia à  
 declaraçõens de justiça , para que as accõẽs de justiça pare-  
 ção accõẽs de misericordia .

Que grande Texto temos em David : *Miserationes eius*  
*super omnia opera eius. Psal. 144. num. 9.* dizo Propheta Rey ,  
 que as accõẽs de todos os attributos divinos vem revesti-  
 das , & disfarçadas com as cores , & esmaltes de misericor-  
 dias : *Miserationes eius super omnia opera eius; Ps 144. n. 9.* são  
 attributos diversos ; mis quando aparecem , todos quere-  
 trajar pela de misericordia , como se prezassem mais as appa-  
 rencias do parecer , por serem de misericordia , do q̄ da no-  
 breza de seu ser . Mysterioso modo de obrar ! pregúto , se as  
 accõẽs da justiça divina (& o mtsmo dos outros attributos )  
 são accõẽs de justiça , como hão de parecer accõẽs de mis-  
 ricordia ? Porque ha grandes conveniencias no obrar , pera  
 que

79

que as accoēs, que na realidade saõ accoēs de justiça, pare-  
çoão accoēs de misericordia. Quer o Pontifice obrar com  
a maõ de justiça, declarando o direito de Portugal; por  
isso quer primeyro obrar com a maõ da misericordia, peta  
que correspondendo a acçoens da justiça, se cuyde que cor-  
responde a acçoens de misericordia; porque, ás vezes he  
grande conveniencia da justiça obrar pelas maõs da mi-  
sericordia. Vejamos algúas conveniencias destas allegori-  
zadas a Portugal.

A primeyra conveniencia que ha pera que a justiça ob-  
bre pelas maõs da misericordia, he pera credito da mesma  
justiça, pera ficar bem acreditada, & bem aceyta. Digo, que  
quando a justiça obra com rigores da justiça, que fica des-  
authorizada a justiça pera com os mal intencionados; &  
quando a justiça obra com conveniencirs de misericordia,  
fica acreditada a misericordia, & fica bem reputada a ju-  
stiça. Provenios o assumpcio. Antigamente na ley ve-  
lha prezava se Deos de castigar, como quem queria fazer  
justiça: *Ego sum Dominus zelotus. Exod. 20. n. 5.* ficava com  
isso tam mal reputada sua justiça, que ficava exposta a  
murmuraçōens de muito rigorosa: *Deus nōster ignis con-  
sumens est, ut ne loquatur nobis Dominus, ne forte moriamur.*  
*Deuter. 4. n. 24.* diziao os Hebreos atemorizados de sua  
justiça. Eis que na ley da graça toma a justiça divina  
cabal satisfaçā em Christo de todos os peccados, não  
como quem fazia justiça, senão como quem obrava mi-  
sericordia; eis que com esta invençā chegou a ganhar  
a mayor reputação de sua misericordia, sem perder o  
menor credito de sua justiça, ficou a misericordia acre-  
ditada, & não ficou a justiça mal quista; porque exer-  
citar acçoens de justiça com conveniencias de miseri-  
cordia, he bem quistar a justiça, & acreditar a miseri-  
cordia.

Olhai o attributo da justiça he muy malquisto, andá mu i  
odiado

odia lo com os homens, ninguem quer justica por sua causa, o attributo da misericordia he muy bem estreado, he muy bem aceyto, pois pera que a justica seja bem aceyta he necessario que obre com apparencias de misericordia, pera que sendo acçoes de justica, pareçaõ acçoes de misericordia, que só a maõ da misericordia pôde bemquistar as acçoes de húa justica. Pede S. Ioão Evangelista com seu irmão os melhôres lugares da maõ direyta, & esquerda, a Christo, eis que logo houve notaveis queyxas, & murmuracões entre os outros Apostolos, como diz o Texto sagrado: *Et audientes decem, murmurati sunt de duobus fratribus.* Matth. 20. n. 25. Dá Christo o lugar do coraçao so ao Evangelista, que era muito mais aventurejado, que o da maõ direyta, & esquerda; não sabemos que ninguem se queyxasse. Grande mysterio! porque tantas queyxas acolá por hum lugar muito menor, & só pretendido, & nenhuma aqui por hum lugar muito mayor, & na realidade alcançado? A rezaõ he, por que acolá se haviaõ de dar os lugares a requerimentos de justica, & cá se deu o lugar, ainda que aventurejado, a titulo de misericordia, & graças, por isso acolá hantadas queyxas acerca das acçoes da justica, & aqui não hancnhuia acerca das acçoes da misericordia, que húa justica he tam malquista, que logo deixa muitos aggravados; & húa misericordia he tam bem quista, que não deixa a nenhum queyxoso. As outras naçoes emulas, & contrarias á gloria de Portugal, ainda que não tenhão rezaõ para se queyxar por nosso direyto estar tão justificado, com tudo se nos virem fazer justica a titulo de justica, haõ se de mostrar queyxolas, pois pera se evitarem estas queyxas, ainda que desarrezoadas, de tal modo se faça justica, que seja cõ disfarce de misericordia, porque obrando a maõ da justica pela maõ da misericordia, fica a misericordia acreditada, & fica a justica bem quista.

20

A segunda conveniencia he, que a justiça busca rezão pera obrar, & a misericordia não busca rezão, antes busca semrezoês, quan lo quer obrar. Na justiça he conveniēcia achar rezão pera dar o que pertence a cada hum, na misericordia he conveniencia não achar rezão pera não dar o que cada hum merece. A justiça respeyta os merecimentos, & a misericordia os peccados, & assi he conveniencia, que a justiça ache rezão pera agalardoar os merecimētos, & he conveniencia que a misericordia ache rezaō pera dar descarga aos peccados. E isso porque? Porq quem merece com mais rezão, merece mais justificado; porque merece com maior liberdade, & quem pecca com mais rezão, peca com circunstancias de mōr agravo, porque pecca com maior malicia. Ambas as Theologias saõ certas; assi, pois por isso seja conveniēcia, que a justiça ache rezaō pera acrecentar o merecimento, & seja conveniencia, que a misericordia não ache rezaō pera diminuir o peccado. Vej mos praticado em dous Textos como a justiça pera obrar acha rezão, & como a misericordia pera obrar, não acha rezão.

Pater, dimitte illis. Luc. 23. n. 34. diz a misericordia de Christo na Cruz. Pay, perdoay a estes peccadores. Isto por que, Senhor? Non enim sciunt quid faciunt, porque não tem rezão no que fazem. Pois, Senhor, o não ter rezão ha de ser motivo pera obrar a misericordia? Si, que a misericordia não busca rezão pera obrar, antes a mōr semrezaō, que he o peccado, he o motivo pera obrar a misericordia. Este mādo Texto pela semrezaō tam arrezoada da misericordia, vejamos outro pela rezaō da justiça. Paga aquelle Pay de familias do Evangelho, o jornal, em que estava concer tado, com aquelles primeiros jornaleiros, que mādou tra balhar á sua vinha: mostraõse estes queyxosos, eis que o Pay de familias busca rezaō pera dar satisfaçāo ás queyxas: Amice, non facio tibi iniuriam, non ne ex denario convenisti mecum, tolle quod tuum est, & vade. Aut non licet mihi quon-

*volo, facere, an oculus tuus nequam est, quia ego bonus sum.* Matth.  
20. n. 15. & 21. O valhame Deos ! pera que busca tanta  
rezaõ, quantas se deyxaõ ver no arrezoado? Porque a paga  
era a titulo de justiça, & húa justiça pera obrar justificada,  
ha de obrar muy arrezoada. De sorte que concluo , que a  
justiça ha de obrar buscando rezaõ, porque respeyta galat  
doar o merecimento , & a misericordia pera obrar não ha  
de buscar rezaõ, porque respeyta perdoar a sem rezaõ do  
peccado.

Contraponteemos este discursô a nosso intento . Por  
Portugal está toda a rezaõ pera se lhe declarar em Roma  
seu direyto, porem he Castella tam desarrezoada, que cuy  
da que não tem rezaõ, po is por isso concedendo Roma cõ  
estaisém rezaõ de Castella ( que às vezes pôde parecer re  
zaõ cõdecêder com húa semrezaõ) obra pela maõ da miseri  
cordia, quando quer obrar pela maõ da justiça, mostrando  
com este disfarce, que não obra como quem faz justiça,  
que busca rezão pera obrar , senão como quem faz miseri  
cordia, que não atenta pera rezão, quanto quer obrar . E  
assí obrando a misericordia pela semrezaõ de Castella, vem  
obrar a justiça com disfarces de misericordia pela rezão de  
Portugal.

A terceyra conveniencia de obrar a maõ da justiça pela  
maõ da misericordia, he pera ficar mais justificada a acção  
de nosso direyto. Olhay, Deos quando exercita acções de  
justiça, parece que não tem mãos de Deos , senão só maõ  
de homem, & só quando exerce ta acções de misericordia  
parece que tem maõ de Deos . Vejamolo em dous passos  
encontrados. Apparece em Babylonia defronte da mesa  
del Rey Balthezar húa maõ pera castigar, porem appareceo  
como maõ de homem: *In eádem hora apparuerunt dígití, quasi manus hominis scribentis,* &c. Daniel. 4. n 4. Nace o Baptista  
nas montanhas de Iudea, e is que apparece húa maõ empe  
nhada nas graças de seu prodigioso nacimiento , mas appa  
receo

receo como maõ de Deos: *Manus Domini erat cum illo.* Luc. 1. n. 66. Agora entra o reparo. Se em ámbas as partes era a mesma maõ de Deos, como em Babylonia sobre a mesa de Balthezar parece maõ de homem: *Manus hominis;* & como em Iudea no naçimento do Baptista parece maõ de Deos: *Manus Domini?* A rezaõ he, porque em Iudea obrava a misericordia, despendendo os maiores favores para enriquecer o Baptista: *Magnificavit Dominus misericordiam suam.* Luc. 2. n. 58. como diz o Texto, & porque obrava a misericordia, por isso parecia maõ de Deos: *Etenim manus Domini erat cum illo.* E em Babylonia obrava a justiça ameaças para castigar a Balthezar, & por isso a maõ de Deos parecia maõ de homem: *Manus hominis;* porque Deos quando exerceita acções de misericordia, entao parece que te maõ de Deos; & quando exerceita acções de justiça, entao parece que só tem maõ de homem. E assi como a maõ de Deos quando exerceita acções de justiça parece que he maõ de homem, assi húa maõ de homem quando exerceita acções de misericordia, parece que he maõ de Deos; que as acções de justiça podem dar pareceres de humana, até húa maõ divina; & as acções de misericordia podem dar pareceres de divina, até a húa maõ humana. Fica logo nosso direyto mais justificado quando confirmado pela maõ da misericordia, do que pela maõ da justiça, porque correndo as acções de justiça pela maõ de justiça, ficava confirmado como pela maõ de homem, & correndo as acções de justiça pela maõ da misericordia, fica confirmado como pela maõ de Deos.

E assi como o Baptista por ser homem dado por Deos: *Fuit homo missus à Deo.* Ioan. 1. n. 6. havia húa maõ de Deos, & não de homem justificar as acções de sua pessoa: *Manus Domini erat cum illo;* assi Portugal por ser Reyno dado por Deos, havia húa maõ de Deos, qual he a da misericordia, justificar as acções de sua justiça. Porque assi como logo em

Lisboa foy confirmado seu direyto pela maõ de Deos , q̄ pera iſſo a despregou da Cruz , affi tambem em Roma h̄avia de correr as acçōens de sua justiça , não pela maõ da justiça , que he maõ de homē , senão pela da misericordia , que he maõ de Deos , como temos provado .

Se confirmaraõ esse direyto a titulo de justiça , pu-  
nhaõ seu direyto nas maõs dos homens , confirmando  
esse direyto pelas maõs da misericordia , poem esse di-  
reyto nas maõs de Deos . Confirmemos esta confirmação  
com hūas palavras de Christo : *Regnum meum non est de hoc  
mundo ;* dizia Christo a Pilatos , *si ex hoc mundo esset regnum  
meum , ministri utique mei decertarent , &c.* Ioan. 18. num. 36.  
Sabey Pilatos , que le çu procurara o meu Reyno a titu-  
lo de justiça , conforme as leys do mundo , que logo ha-  
via de pôr meu direyto nas maõs dos homens : *Si ex hoc  
mundo esset regnum meum , ministri utique mei certarent .* Lue. 1.  
n 32 , mas como meu Reyno he de misericordia : *Regnabit  
in domo Iacob , &c.* Rex mansuetus , &c. Iſai. 62. n. 11. Esta po-  
sto meu direyto nas maõs de Deos ; donde parece q̄ o mes-  
mo he confirmar hum Reyno a titulo de justiça , que pôr  
seu direyto nas maõs dos homens , & o mesmo he confir-  
mar hum Reyno a titulo de misericordia , que pôr seu di-  
reyto nas maõs de Deos . E agora entēdo eu porque Chri-  
sto se não quiz appellidar logo Rey em nacendo , sendo  
assí que per naçimento se lhe devia de justiça : *Ego in hoc  
natus sum .* Ioan. 18. n. 37 senão q̄ quiz a confirmação dessé  
seu Reyno no Calvario no Iubileo mayor de sua miseri-  
cordia ; porque como seu Reyno estava nas maõs de Deos ,  
não o quiz confirmar a titulo de justiça , senão q̄ reservou a  
confirmação pera o dia do mayor Iubileo de sua misericor-  
dia . Neste Iubileo , em q̄ Roma mostra a mayor misericor-  
dia , se empenha a confirmar ao Reyno o direyto , que se  
lhe deve de justiça , confirmando sua justiça a titulo de fa-  
vores de misericordia , pera tirar seu direyto das maõs dos  
homens

22

homens, que de força ha de ser contra tudo com estrondos de gueira, & polo nas maôs de Deos, que o ha deij dey xar lograr com a quietação da paz.

Se não quizermos dizer, que o Pontifice tem as maôs de homem, como homem particular, & tem as maôs de Deos, como summo Pastor, & q em quanto nos dá o nosso direyto com as maôs de homem, dânos essa justiça, como se fora favor, & em quanto nos dá esse favor pelas maôs de Deos, dano-lo como se fora justiça. E isso porque? Por q húa justiça nas maôs dos homens, dâse como se fora favor, & hú favor nas maôs de Deos dâse como se fora justiça. Dous empenhosos Textos calificaõ este assumpto. Diz Pilatos vendo favores a Christo: *Nescis quia potestatē habeo dimittere te; & potestatē habeo crucifigere te.* Ioan. 19. n. 10. Reparo, se Pilatos tinha obrigaçao de soltar a Christo, visto o conhecia por inocente, como elle mesmo dizia: *Ego nullā invenio in eo causam.* Ioan. 18. n. 39. como lhe vede essa obrigaçao de justiça, como se fora favor; por q? Por q húa obrigaçao de justiça nas maôs dos homens, dâse como se fora favor: & hú favor distribuido pelas maôs de Deos, dâse como se fuera justiça. Grave Texto temos em S. Paulo: *Bonū certamen certavi, cursum consumavi, in reliquo reposita est mihi corona iustitiae.* 2. ad Timoth. 4. n. 7. Reparo, se a coroa da gloria, da qual fala S. Paulo, ha coroa de graça, & de favor, como lhe chama coroa de justiça? Porque se da pelas maôs de Deos, & hú favor nas maôs de Deos despende-se como se fuera justiça; sendo na realidade favor, dâse como se fuera obrigaçao de justiça. E isso porque? Por q os homens estinão em mais o respeyto de sua pessoa, do q a qualidade do merecimento, & assi aquillo, que se deve à qualidade do merecimento querem que se attribua ao respeyto de sua pessoa; & Deos nestas apparencias parece que faz mais caso da qualidade do merecimento, do que da authoridide de sua pessoa, por aquillo, que se deve a authoridade de sua pessoa,

quer que se attribua á qualidade do merecimento , & assi os homens chegaõ a desacreditar o merecimento pera acreditar o respeyto de sua pessoa , & Deos chega de algum modo a desauthorizar o respeyto de sua pessoa , pera authorizar mais o merecimento . Donde venho a concluir , que o direyto de Portugal , sendo obrigaçao de justiça , em quanto se dá pelas mãos dos homens , dásé como se fora favor , & Jandose pelas mãos de Deos , dásé como se fora justiça .

Bem dito está isto , Padre , porem nós temos contra tudo o que dissessestes húa valente instancia , & vem a ser . Se o favor deste Jubileo forá só pera Portugal , bem entendemos entâo , que nessa mão de misericordia despêndida em favores , empenhava o Summo Pontifice a mão da justiça pera declarar o direyto de Portugal , mas sendo esse favor cōmum ao mundo todo , & sendo commum a Castella , não se pôde empenhar em hum favor commum a Castella húa justiça particular pera Portugal . Bem contrariaastes o que tñho dito , vede se vos contentão as descargas . Digo pois , que estes favores , que saõ communs a todos , & à Castella , ficão sendo por varias rezoens especiaes pera Portugal .

A primeyra he , que como Portugal está queyxoso de Roma , este favor do Jubileo , que he pera todos , fica particularizado a Portugal . Apparece húa hora Christo a todos os seus discípulos estando Thomé ausente , mostralhe ambas as mãos , despendendo ás mãos cheas iguais favores a todos : *Pax vobis , ostendit ei manus &c. Ioan. 20. n. 20.* Apparece outra vez na mesma forma , estando já Thomé presente , mas faz especiaes favores a Thomé , fazendo-lhe meter a mão dentro no coração : *Inser digitum tuum hic & affe manum tuam , & mitte in latus meum , &c. Ioan. 20. n. 27.* Pois se os favores saõ communs a todos os discípulos , que por isto apareceo no meyo de todos , porque ficarão especiaes pera Thomé . Porque como Thomé estava queyxoso , nesse favor commum a todos havia de ficar especialmente fa-

vore cido , de sorte que o favor cõmum , a queyxá o fez especial de Thomé . Portugal com rezão está qneyxoso de Roma , pois esse favor cõmum , que Roma faz a todos neste Jubileo , de tal sorte he cõmum , que a queyxá o faz especial de Portugal .

A segunda rezão , porque este favor , sendo commun a Castella , fica especial a Portugal , he , porque o favor da misericordia sempre se inclina pera a parte donde está a justiça , & não pera a parte donde está a valia . Logo me explicarei com esta prova . Pede Christo no herto a seu eterno Padre , que não beba o caliz de sua Payxaõ : *Páter , si possibile est , tronseat à me calix iste . Matth . 26 . n . 39 .* Pera não beber o calix estava por Christo pera com o Padre a valia infinita de sua pessoa , pera beber o calix , estava por parte dos homens a justiça , cõ que Christo se tinha obrigado a seu eterno Padre de satisfazer por elles ; eis que havendo de fazer favor a misericordia do Padre , inclinase pera a causa , & parte dos homens ; por onde estava a justiça , & não pera a parte de Christo , por quem estava a valia de sua pessoa . Em Roma está por Castella a valia , & o respeyto , & por Portugal está a justiça , pois fazendo hoje a misericordia favor de força se há de inclinar com certa especialidade pera Portugal , por quem está a justiça , & não pera Castella , por quem está o respeyto , & a valia .

Digo mais , que estes favores do Jubileo saõ favores da misericordia , & por serem taes haõ de ser proprios de Portugal , & estrangeiros a Castella . Pera intelligencia da prova , supponho o que he certo , a saber , que em Castella não ha nenhúa casa da Santa Misericordia , & em Portugal em toda a parte tem tantas casas como sabeys . Isto posto , digo , que a misericordia de Deus he como natural de Portugal , pois tem tantas casas em Portugal , & he estrangeira em Castella , pois não tem casas em Castella , & assy a este Rey no cõmunicia a misericordia de Deus favores , como natural , &c .

ral; & a Castella cõ munica favores, como estrangeyra, por onde bem se colhe, que estes favores da misericordia, ficaõ proprios a Portugal, donde he como natural a misericordia, & saõ improprios a Castella, donde a misericordia he estrangeyra. Por isso pela bondade divina trata a misericordia de Deos em todas suas empresas aos Portuguezes, como naturaes, & aos Castelhanos como estrangeyros.

Digo mais outra especialidade. As Chagas de Christo saõ as fontes da misericordia: *De fontibus Salvatoris*; as chaves destas fontes temnas o Romano Pontifice, só Portugal tem por armas, & brasão essas chagas, abrindo logo hoje o Romano Pontifice essas fontes da misericordia, claro está, que as correntes dellas nacem como proprias em Portugal. Ay, que grande desgraça! que grande delventura será condenar-se hum Portuguez, tendo a misericordia de Deos como natural! Ay, que grande mosso será não se aprovcitar hum Portuguez fazendo húa confissiõ geral com grande arrependimento neste Jubileo geral de misericordias, afrontando com particular desprezo a misericordia divina, que se preza de ser nossa natural! Ay, que grande desçuido, que grande descoretezia será não lançar mão hum Portuguez destas fontes da misericordia, visto lhe nacerem em casa. Ah peccador mais delalmado, chega com grande confiança, que se a misericordia divina te desconhecer por peccador, te ha de reconhecer por Portuguez: chega, peccador mais devasso, que me ouves, que neste Jubileo não tens só por ti a mão da misericordia divina pera te abraçar, senão atè a mão de sua justiça pera te favorecer.

Olhay, assi como o Pontífice pretende neste Jubileo, q a mão da justiça obre pela mão da misericordia pera favorecer a justiça de Portugal, assi pretende que a mão da justiça divina obre pela mão da misericordia pera favorecer a injustiça dos peccadores; de sorte que pera fazer favores mais

37

mais extraordinarios aos peccadores, pretende que a justiça não abre como justiça, senão como se fora misericordia. Vejamolo no nosso tema: *Læva eius sub capite meo, & dextera illius amplexabitur me.* Valhame Deos , a maõ da justiça ha de estar debayxo da cabeça, como quem regala com afa-gos, ha de servir de almofada branda , fazendo mimos , & favores? Si, que a justiça quando obra pela maõ da justiça, executa rigores como justiça; quando obra pela maõ da misericordia, despende favores como misericordia; & entaõ chega a ser mayor a misericordia, não quando a misericordia faz favores, senão quando a justiça chega a obrar como se fora misericordia. Vay Christo baptizarse ao Iordão, pelas mõs do Baptista , fazendo figura de peccador, resiste o Baptista em haver de baptizar a Christo, respõe o Senhor: *Sic nos decet implere omnem iustitiam.* Matth 3.n. 15. Mysterioso falar. Pregunto , se o baptismo era pera tirar peccados, ou verdadeiros , como nos outros homens , ou apparentes, como em Christo , & essa accão pertence à misericordia, como a attribue á justiça : *Sic nos decet implere omnem iustitiam.* Oh, disse Christo issô pera encarecer mais a misericordia, que entam fica sendo mayor, não quando a misericordia faz accões de misericordia, senão quanto se podem attribuir á justiça as accões da mesma misericordia obrando a justiça como se fora misericordia.

Mas vejo que reparais , se a justiça he contra os pecados, como se ha de pôr ipelos peccados , que he proprio da misericordia, como? Por respeyto da penitencia sacramental, que he a confissão que nos manda fazer o Papa neste Sintissimo Jubileo . Olhay , a justiça tem por objecto, ou exercicio castigar peccados , & remunerar merecimentos. Bem está; i confissão sacramental faz de peccados merecimentos , de sorte que hû peccado não arrepêndido, he agravo , & hum peccado arrepêndido he merecimento. Agora concluo, vem a justiça a castigar peccados

acha que a penitencia tem mudados esses peccados em merecimentos, visto isto, a penitencia obriga á justica, a que e ponha por parte dos peccados confessados, remunerando como merecimentos, quando vinha empenhada a castigalos como aggravos.

E assi pera obrigar a justica a que se ponha pela parte dos peccados, como tambem pera que haja paz universal na Christandade, que he o que o Sūmo Pontifice pretende neste Iubileo, he totalmente necessaria a penitencia. Notay. Não se pôde apregoar por geral na terra, sem se appellidar primeyro húa gloria no ceo : *Gloria in altissimis Deo, & in terra pax hominibus.* *Luc. 2. n. 14.* disse o Anjo nacendo Christo, primeyro appellidou a gloria no ceo, do que a pregoasse a paz na terra, como se senão pudesse jnrar húa paz geral na terra, sem se aclamar primeyro húa gloria á no ceo. Bem està, agora digo eu, que não pôde haver gloria, & festa no ceo, senaõ quando ha penitencia na terra : *Gaudiu erit in caelo super uno peccatore penitentiam agente.* *Luc. 15. n. 7.* Sabeyss, diz Christo, quando hagloria, & festa no ceo, quādo se faz penitencia na terra, porque o ceo lá no ceo faz glorias com alegrias, & a terra faz glorias lá no ceo com penas. Infiro agora. Logo havendo penitencia em toda a terra com este grande Iubileo, ha de haver gloria no ceo, & havendo gloria no ceo, hale de apregoar a paz na terra : *Gloria in altissimis Deo, & in terra pax hominibus.* E esto u muy confiado que por meyo deste santo Iubileo se ha de conuir felizmente húa paz universal em toda a Cristandade. Porque se outra hora por Christo mostrar as maõs liberaes a seus discípulos, logo lhe denunciou paz : *Pax hominibus, ostendit eis manus.* *Ioan. 20. n. 20.* como se fora final infallivel de haver paz, mostrarlhe as maõs liberalmente despêdidás; mostrando hoje Christo ambas as maõs por seu Vigayro a sua Igreja ranqueadas com tam liberaes favores, & indulgencias, be conseqüencia muy certa, que quer dar paz a sua Igreja

39

Igreja: *Pax vobis, ostendit eis manus.* E com rezaõ se empephaõ ambas as maõs, que pera cõcluir os successos da guerra, não basta só húa maõ, que tenha jurisdiçao na terra, pór que as acçoẽs da terra estaõ pendentes do meneo do ceo, senão que saõ necessarias duas, húa que tenha jurisdiçao no ceo, outra que tenha jurisdiçao na terra. Levatava Moyses as maõs pera o ceo, & Iosue meneavas pera esgrimir golpes na terra (*Exod 17.n. 11.*) que com húa maõ levantada pera o ceo, & com outra, que tem poderes na terra, se acaba felizmente a mayor furia da guerra. Levanta hoje o Pontifice húa maõ, com que tem jurisdiçao na terra, & levanta outra maõ, com que tem jurisdiçao no ceo, & com a jurisdiçao destas maõs mysteriosamente travadas, & correspondidas, se ha de pór feliz remate aos successos de tantas guerras, quantas inquietao a Christandade.

E assi como Deos abre as máõs com favores pera dar paz, assi quer que nós abramos as máõs com esmolas pera ajudar a confirmaçao dessa paz. Notay, a causa de toda a guerra he, porque Castella quer tomar o Reyno, que não ha seu, & nós queremos conservar o Reyno, que ha nosso, pois dando agora cada hú pelas esmolas a Deos o que ja ha nosso, obrigaremos os Portuguezes a Deos, a que nos cõfirme o Reyno, que ha nosso, & os Castelhanos obrigarão a Deos a que lhe dé luz pera não pretenderem o Reyno, que não ha seu, & assi dando cada hú a Deos o seu pela piedade da esmola, fará Deos que fique a cada hú o seu conforme a distribuiçao da justiça, & desta sorte logo averá paz ficando Portugal com o seu, & não pretendendo Castella o alheo.

Só húa cousa podia embaraçar esta paz, que saõ as liberdades de nossas concienças, por isso agora se libertão as maõs dos confessores pera remediar liberdades de concienças, não chegaõ ás vezes as maõs atadas dos confessores, donde chegaõ as concienças mais livres dos peccadores, por isso agora desata o Papa as maõs aos confessores com

extraordinarios poderes pera chegarem a remediar as disoluções das conciencias mais livres. Andava a Magdalena muy presa, por andar muy libre, tinha necessidcde de húas maõs muy livres pera desatar as prisoẽs de tantas liberdades, vayse ás maõs de Christo, donde estavão todos os poderes, & como deu em húas maõs tam livres, ficou totalmēte livre das prisoẽs de suas liberdades.

Ah peccador mais devasso, & dissoluto, que me ouves, não podes ter a conciencia tam livre, pera a qual neste Jubileo não estejaõ livres as maõs dos confessores, olha, que pera conciencias livres te libertaõ hoje a s maõs dos cõfessores: considera, que por andares mais livre, andas mais atado com as correntes de teus abominaveis peccados chega te agora a desatar com húa confissão geral de toda a vida, pois tens as maõs francas dos confessores pera te libertarẽ de todos effes peccados. Olha, q agora estas maõs de Deos, que liberalmente franqueaõ favores de misericordia, se te não aproveytares, hão de fulminar mayores rigores de justiça; porque quem se não desfata de seus peccados á vista da mayor misericordia, não lhe restaõ mais que as cadeas eternas do inferno, onde pera sempre o metera a mayor justiça. Olha, que a mayor misericordia aggravada, rôpe em mayores execuções de justiça. Não permitais vós, clemensissimo Iesus, que essas maõs que agora despendem favores de misericordia, fulminem algú hora contra algú, que me ouve, por se não o aproveitar, rayos abrazadores de justiça, senão que assi como agora nos franqueais com maõs liberas as portas das graças, nos franqueeais a todos as portas da gloria: *Quam mihi, & vobis, &c.*

**P**era te recomendar este Sermão,  
 não quero mais q'leas só o nome  
 de seu Autor, que hū nome bem  
 reputado, he a recomodaçao mais  
 encarecida. Pera que o veneres  
 mais, sabe que foy feito de repente, & dito no pul-  
 pito assi como o ves escrito no papel. Não o creas,  
 senão souberes pela Filosofia que ao Sol basta hum  
 instante pera produzir tantos rayos, por isso a hū  
 engenho, que anda em foros de Sol, pouco menos  
 basta pera despender tantas luzes. Ao Autor  
 agradece o empenho com que o obrou, a mim podes  
 agradecer o engenho com que o pude haver as mi-  
 nhas maõs pera to comunicar ás tuas. — Vale.

*As presentações antecede feito*

Manoel Pereyra da Sylva.

A O L E Y A

12  
13  
14  
15  
16  
17  
18  
19  
20  
21  
22  
23  
24  
25  
26  
27  
28  
29  
30  
31  
32  
33  
34  
35  
36  
37  
38  
39  
40  
41  
42  
43  
44  
45  
46  
47  
48  
49  
50  
51  
52  
53  
54  
55  
56  
57  
58  
59  
60  
61  
62  
63  
64  
65  
66  
67  
68  
69  
70  
71  
72  
73  
74  
75  
76  
77  
78  
79  
80  
81  
82  
83  
84  
85  
86  
87  
88  
89  
90  
91  
92  
93  
94  
95  
96  
97  
98  
99  
100  
101  
102  
103  
104  
105  
106  
107  
108  
109  
110  
111  
112  
113  
114  
115  
116  
117  
118  
119  
120  
121  
122  
123  
124  
125  
126  
127  
128  
129  
130  
131  
132  
133  
134  
135  
136  
137  
138  
139  
140  
141  
142  
143  
144  
145  
146  
147  
148  
149  
150  
151  
152  
153  
154  
155  
156  
157  
158  
159  
160  
161  
162  
163  
164  
165  
166  
167  
168  
169  
170  
171  
172  
173  
174  
175  
176  
177  
178  
179  
180  
181  
182  
183  
184  
185  
186  
187  
188  
189  
190  
191  
192  
193  
194  
195  
196  
197  
198  
199  
200  
201  
202  
203  
204  
205  
206  
207  
208  
209  
210  
211  
212  
213  
214  
215  
216  
217  
218  
219  
220  
221  
222  
223  
224  
225  
226  
227  
228  
229  
230  
231  
232  
233  
234  
235  
236  
237  
238  
239  
240  
241  
242  
243  
244  
245  
246  
247  
248  
249  
250  
251  
252  
253  
254  
255  
256  
257  
258  
259  
260  
261  
262  
263  
264  
265  
266  
267  
268  
269  
270  
271  
272  
273  
274  
275  
276  
277  
278  
279  
280  
281  
282  
283  
284  
285  
286  
287  
288  
289  
290  
291  
292  
293  
294  
295  
296  
297  
298  
299  
300  
301  
302  
303  
304  
305  
306  
307  
308  
309  
310  
311  
312  
313  
314  
315  
316  
317  
318  
319  
320  
321  
322  
323  
324  
325  
326  
327  
328  
329  
330  
331  
332  
333  
334  
335  
336  
337  
338  
339  
340  
341  
342  
343  
344  
345  
346  
347  
348  
349  
350  
351  
352  
353  
354  
355  
356  
357  
358  
359  
360  
361  
362  
363  
364  
365  
366  
367  
368  
369  
370  
371  
372  
373  
374  
375  
376  
377  
378  
379  
380  
381  
382  
383  
384  
385  
386  
387  
388  
389  
390  
391  
392  
393  
394  
395  
396  
397  
398  
399  
400  
401  
402  
403  
404  
405  
406  
407  
408  
409  
410  
411  
412  
413  
414  
415  
416  
417  
418  
419  
420  
421  
422  
423  
424  
425  
426  
427  
428  
429  
430  
431  
432  
433  
434  
435  
436  
437  
438  
439  
440  
441  
442  
443  
444  
445  
446  
447  
448  
449  
450  
451  
452  
453  
454  
455  
456  
457  
458  
459  
460  
461  
462  
463  
464  
465  
466  
467  
468  
469  
470  
471  
472  
473  
474  
475  
476  
477  
478  
479  
480  
481  
482  
483  
484  
485  
486  
487  
488  
489  
490  
491  
492  
493  
494  
495  
496  
497  
498  
499  
500  
501  
502  
503  
504  
505  
506  
507  
508  
509  
510  
511  
512  
513  
514  
515  
516  
517  
518  
519  
520  
521  
522  
523  
524  
525  
526  
527  
528  
529  
530  
531  
532  
533  
534  
535  
536  
537  
538  
539  
540  
541  
542  
543  
544  
545  
546  
547  
548  
549  
550  
551  
552  
553  
554  
555  
556  
557  
558  
559  
559  
560  
561  
562  
563  
564  
565  
566  
567  
568  
569  
569  
570  
571  
572  
573  
574  
575  
576  
577  
578  
579  
579  
580  
581  
582  
583  
584  
585  
586  
587  
588  
589  
589  
590  
591  
592  
593  
594  
595  
596  
597  
598  
599  
599  
600  
601  
602  
603  
604  
605  
606  
607  
608  
609  
609  
610  
611  
612  
613  
614  
615  
616  
617  
618  
619  
619  
620  
621  
622  
623  
624  
625  
626  
627  
628  
629  
629  
630  
631  
632  
633  
634  
635  
636  
637  
638  
639  
639  
640  
641  
642  
643  
644  
645  
646  
647  
648  
649  
649  
650  
651  
652  
653  
654  
655  
656  
657  
658  
659  
659  
660  
661  
662  
663  
664  
665  
666  
667  
668  
669  
669  
670  
671  
672  
673  
674  
675  
676  
677  
678  
679  
679  
680  
681  
682  
683  
684  
685  
686  
687  
688  
689  
689  
690  
691  
692  
693  
694  
695  
696  
697  
698  
699  
699  
700  
701  
702  
703  
704  
705  
706  
707  
708  
709  
709  
710  
711  
712  
713  
714  
715  
716  
717  
718  
719  
719  
720  
721  
722  
723  
724  
725  
726  
727  
728  
729  
729  
730  
731  
732  
733  
734  
735  
736  
737  
738  
739  
739  
740  
741  
742  
743  
744  
745  
746  
747  
748  
749  
749  
750  
751  
752  
753  
754  
755  
756  
757  
758  
759  
759  
760  
761  
762  
763  
764  
765  
766  
767  
768  
769  
769  
770  
771  
772  
773  
774  
775  
776  
777  
778  
779  
779  
780  
781  
782  
783  
784  
785  
786  
787  
788  
789  
789  
790  
791  
792  
793  
794  
795  
796  
797  
798  
799  
799  
800  
801  
802  
803  
804  
805  
806  
807  
808  
809  
809  
810  
811  
812  
813  
814  
815  
816  
817  
818  
819  
819  
820  
821  
822  
823  
824  
825  
826  
827  
828  
829  
829  
830  
831  
832  
833  
834  
835  
836  
837  
838  
839  
839  
840  
841  
842  
843  
844  
845  
846  
847  
848  
849  
849  
850  
851  
852  
853  
854  
855  
856  
857  
858  
859  
859  
860  
861  
862  
863  
864  
865  
866  
867  
868  
869  
869  
870  
871  
872  
873  
874  
875  
876  
877  
878  
879  
879  
880  
881  
882  
883  
884  
885  
886  
887  
888  
889  
889  
890  
891  
892  
893  
894  
895  
896  
897  
898  
899  
899  
900  
901  
902  
903  
904  
905  
906  
907  
908  
909  
909  
910  
911  
912  
913  
914  
915  
916  
917  
918  
919  
919  
920  
921  
922  
923  
924  
925  
926  
927  
928  
929  
929  
930  
931  
932  
933  
934  
935  
936  
937  
938  
939  
939  
940  
941  
942  
943  
944  
945  
946  
947  
948  
949  
949  
950  
951  
952  
953  
954  
955  
956  
957  
958  
959  
959  
960  
961  
962  
963  
964  
965  
966  
967  
968  
969  
969  
970  
971  
972  
973  
974  
975  
976  
977  
978  
979  
979  
980  
981  
982  
983  
984  
985  
986  
987  
988  
989  
989  
990  
991  
992  
993  
994  
995  
996  
997  
998  
999  
999  
1000

Wm. T. C. Pease